

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO

Representação social do ensino médio integrado para os alunos do Instituto Federal
Fluminense *campus* Itaperuna

EPISTEMOLOGIAS DO COTIDIANO E PRÁTICAS INSTITUINTES

ORIENTADORA: FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRÁN

JANEIRO 2016

Representação social do ensino médio integrado para os alunos do Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna

1. RESUMO

Este anteprojeto vem propor uma análise reflexiva da representação social do ensino médio integrado para os alunos de uma escola técnica federal localizada no município de Itaperuna-RJ. A representação social estuda o sujeito em sociedade, a relação do homem com seu ambiente e os saberes que são produzidos nesse contexto. A proposta é desenvolver uma pesquisa-ação em torno do tema para estudar a hipótese de que o fracasso escolar pode estar associado ao modo como o aluno se relaciona com a escola e com o grupo social. Ao analisar o relacionamento entre os sujeitos e o ambiente escolar é possível perceber a forma como se sentem, aprendem, assimilam, compreendem o mundo e como estão familiarizados com seu cotidiano. Assim, entender como é produzido os saberes sociais no cotidiano dos estudantes traz subsídios para articular melhorias nas práticas educacionais reforçando os aspectos positivos e transformando os negativos a fim de melhorar os resultados da escola.

Palavras-Chave: representação social; fracasso escolar; Instituto Federal; ensino integrado.

2. INTRODUÇÃO

A história do ensino profissional tecnológico atravessa o século trazendo o conceito da formação voltada para o fazer, que, no início era oferecida às classes menos favorecidas, enquanto o ensino secundário propedêutico era destinado à formação intelectual da elite. Porém, com mudanças na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) e com o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), o ensino técnico profissionalizante integrou-se ao ensino propedêutico, tornando-as duas alternativas equivalentes para os estudantes do ensino médio.

No decorrer de mais de cem anos de história, essas escolas foram tomando forma, expandindo, aprimorando e hoje compõem uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída através da lei 11.892/2008 (BRASIL,

2008). Esta rede oferece aos cidadãos acesso à educação profissional e tecnológica visando à formação e qualificação para atuação profissional nos diversos setores da economia. Com a criação dos Institutos Federais, houve uma expansão em todo território nacional. O cenário atual de 562 escolas em atividade configura-se como importante estrutura para que as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Entre as modalidades de ensino oferecidas pelos IFs, destaca-se a educação profissional técnica integrada ao ensino médio que enfatiza a educação científica e humanística, por meio da articulação entre o ensino propedêutico e a educação profissional tecnológica, superando assim a dualidade entre o saber e o fazer, a partir do princípio de que trabalho, cultura, ciência e tecnologia são intrínsecos à formação humana integral. O Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna - fonte dos questionamentos que me trouxeram a construir este anteprojeto - faz parte dessa expansão e trouxe à região noroeste fluminense a possibilidade de acesso ao ensino profissional tecnológico para pessoas que antes não tinham essa expectativa. A oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ocorre desde 2009, vem se consolidando ao longo desses anos e mostra-se como uma nova realidade de oferta de ensino público de qualidade para a região.

O ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais ocorre através de processos seletivos que são realizados anualmente e atraem candidatos com faixa etária entre catorze e quinze anos. Um levantamento prévio de dados mostrou que, em 2014, setecentos e sessenta e oito candidatos se inscreveram no certame para o preenchimento de cento e setenta e cinco vagas nas áreas de química, informática e eletrotécnica. Considerando os alunos repetentes, nesse mesmo ano, formaram-se seis turmas de primeiro ano, nas diversas áreas, com um total de duzentos e vinte e quatro alunos.

Ao analisar o resultado dessas turmas ao final do primeiro ano, os dados apontam para uma realidade inquietante: vinte e seis alunos foram transferidos por diversos motivos (greve na instituição, dificuldade com o curso e mudança de cidade) e sessenta e dois foram reprovados, revelando um índice de 39,3% de resultados insatisfatórios para a instituição. Esses dados trazem alguns questionamentos: porque um aluno que, apesar de ter sido aprovado em um processo seletivo concorrido, desiste

dessa oportunidade? Como a escola se apresenta para os alunos a ponto de gerar 27,7% de reprovações? Qual a relação destes alunos com a sua formação?

Esse número expressivo desperta a hipótese de que há um conflito no processo de adaptação a essa nova realidade social. Os professores apresentam como justificativas desse quadro a falta de interesse dos alunos no ensino médio, a pouca dedicação aos estudos e acúmulo de defasagens anteriores. Por outro lado, os alunos reclamam da complexidade do conteúdo técnico e propedêutico, além da grade curricular sobrecarregada e a falta de interesse na formação técnica, pois o principal objetivo, segundo alguns, é “passar no vestibular”. A “liberdade que os estudantes têm no *campus*” também é um discurso muito utilizado (até mesmo pela comunidade externa) para responsabilizar a escola, visto que se acredita que o aluno fique “muito solto”, isto é, sem ninguém para vigiar, por exemplo, se ele está ou não em sala de aula, e que essa “liberdade” prejudica os resultados.

A inserção do estudante nesse novo contexto social, novas pautas de convivência, possibilidade de alcançar um novo *status*, etc. implicam na busca de uma nova identidade associada ao sentido de pertencimento ao grupo. Essa busca, somada ao processo de adaptação no mundo social adulto, num momento em que o adolescente apresenta questões relacionadas à maturidade, afetividade, autonomia e comportamento, geram uma crise no sistema de valores, podendo trazer uma orientação desfavorável em relação ao objeto, que nesse caso é representado pelo ensino médio integrado.

Em uma intervenção no ano de 2014, oriunda de um estágio em psicologia com algumas turmas do primeiro ano foi criado um espaço para que os alunos pudessem expressar suas ideias sobre diversos temas, discutir as relações interpessoais e promover o auto-conhecimento e pertencimento ao grupo. Pode-se perceber um efeito do projeto quando analisados os dados da reprovação das turmas de primeiro ano. As turmas dos cursos de eletrotécnica e informática que não participaram do projeto apresentaram o índice de reprovação de 41,17% e 48,54%, respectivamente, enquanto as turmas do curso de química, alvos da intervenção, tiveram índice de 24,28%. Esses dados sugerem que o fracasso escolar pode estar associado ao modo como o aluno se relaciona com a escola que é apresentada e com o grupo social e que uma intervenção nesse sentido, pode trazer melhorias no resultado da escola.

A partir dessa compreensão, é possível delinear este anteprojeto no qual o principal **problema** de pesquisa é entender como a escola é apresentada para o aluno do ensino médio integrado regular e a representação que o aluno tem dela, quais suas expectativas e motivações. Assim o **objetivo geral** é investigar a representação social dessa modalidade de ensino para os jovens ingressantes no referido *campus* para entender como são produzidos os saberes sociais no cotidiano dos estudantes. A partir disso podemos delinear os **objetivos específicos**: (1) estabelecer um espaço de diálogo para que os alunos possam ter autorreflexão crítica sobre o contexto no qual estão inseridos; (2) ressignificar a formação integral, que se dá para além do ensino e da sala de aula; (3) fortalecer a autonomia e protagonismo dos estudantes no ambiente escolar; (4) compreender a relação dos alunos com sua formação, especialmente a tensão existente entre a formação propedêutica – para a verticalização - e a formação técnica, para o mundo do trabalho; (5) desenvolver um ambiente mais horizontal de interlocução entre os atores que compõem esse cenário (alunos, professores, técnicos administrativos e gestão) e (6) colaborar com a consolidação do Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna como escola de formação integral.

Este tema se **justifica** e é relevante, pois o diálogo social deve concretizar-se nos distintos níveis de ensino-pesquisa e da produção científica e tecnológica por meio de ações derivadas dos processos educativos internos e de intercâmbio com o entorno, em harmonia com a função social definida para e por cada instituição de ensino profissional tecnológico. Os questionamentos são de grande importância para ações futuras do *campus*, podendo direcionar os investimentos relacionados à capacitação, abertura de novos cursos, oferta de vagas e contratação de novos profissionais a fim de atender uma realidade que antes não era percebida. Ao identificarmos o peso na relação do aluno com a escola, pode-se também projetar melhorias nas próprias ações institucionais e nas práticas educacionais na perspectiva de melhorar a atuação ante a sociedade. E embora essa pesquisa promova um diálogo entre a representação social e o ensino profissional tecnológico é inteiramente viável em qualquer instituição de ensino, por se tratar de um fenômeno presente em todas as relações sociais e que apreende as múltiplas visões do ambiente escolar.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Lei 11892 de dezembro de 2008, artigo 7º, apresenta entre os objetivos dos Institutos Federais:

[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 01).

[...] estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, p. 01).

Fatores sociais e culturais levam muitos jovens e suas famílias a verem no ensino técnico profissionalizante a chance de inserção no mundo do trabalho ou a oportunidade de se preparar para o ingresso em uma universidade. Para entendermos a forma como o ensino técnico integrado é apresentado e percebido pela sociedade é necessário uma análise da construção e transformação do conhecimento social em relação à instituição e a tentativa de compreender como as ações e os pensamentos se interligam nessa dinâmica social.

A teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici versa sobre a produção dos saberes sociais que são partilhados pelas pessoas, influenciando-as. De acordo com o autor, representar está sempre relacionado a dar um significado a um objeto a fim de tornar familiar algo não-familiar, ou então tentar adequá-lo a algum modelo familiar para que o objeto torne-se menos estranho. Quando classificamos e damos significado a algo que antes não tinha nome, somos capazes de imaginá-lo (MOSCOVICI, 2007, p. 62).

Desse modo podemos relacionar essa teoria à pesquisa no sentido de entender como a sociedade na qual estamos inseridos está representando a nova oportunidade de oferta do ensino médio integrado e se essa representação está em consonância com a proposta da instituição. Segundo o autor, ao convencionarmos um objeto, o categorizamos de acordo com um modelo já conhecido e compartilhado por um grupo de pessoas, e mesmo quando esse objeto não se encaixa no que conhecemos:

[...] nós o forçamos a assumir determinada forma, entrar em determinada categoria, na realidade, a se tornar idêntico aos outros, sob pena de não ser nem compreendido, nem decodificado (MOSCOVICI, 2007, p. 34).

A hipótese de que essa representação tenha, de certo modo, colocando-se de forma desajustada, causando prejuízos na formação dos estudantes e na sua permanência na instituição, dialoga com pesquisas que discutem o fracasso escolar como fruto de problemas na instituição de ensino e nas relações ensino-aprendizagem. Patto (1999, p. 74), em seu trabalho sobre produção do fracasso escolar, afirma que pesquisadores “mesmo quando voltam os olhos para a escola e o ensino [...] e neles identificam inúmeras condições que podem por si só explicar as altas taxas de reprovação e evasão [...] acaba reafirmando as deficiências da clientela como a principal causa do fracasso escolar”. Descolar o fracasso escolar dessa visão individualizante e patologizante, na perspectiva de encontrar na instituição e na forma como esta se apresenta para o aluno possíveis causas dos maus resultados, pode trazer subsídios para articular melhorias nas práticas educacionais reforçando os aspectos positivos e transformando os negativos a fim de melhorar os resultados da escola e do estudante.

Por sua vez, em seu trabalho sobre grupos de encontro, Rogers (1970, p. 194) afirma que mudanças institucionais são possíveis quando há uma comunicação interpessoal entre os sujeitos da relação, pois “[...] favorecem a independência individual, a abertura e a integridade” e que grupos de encontro ajudam o indivíduo a adaptar-se a mudanças, tornando-os conscientes de seus sentimentos em face da mudança e para fazerem dela uma possibilidade construtiva.

4. PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse trabalho se propõe a desenvolver uma pesquisa-ação educacional onde “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446). Ou seja, a pesquisa-ação, ao mesmo tempo em que pesquisa, realiza ações que modificam o campo que está sendo pesquisado, limitado pela ética e contexto da prática.

A ação proposta é a criação de grupos de encontros com os alunos do 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Os encontros serão organizados pela pesquisadora, que proporá ações para se aproximar da realidade vivida pelos sujeitos (alunos), compreendendo como estes representam/relacionam-se com sua formação, ou seja, o ensino médio profissionalizante. Ao mesmo tempo, espera-se que estas ações

possam em dada medida problematizar estas relações e provocar mudanças nestas significações, com vistas a desenvolver sujeitos mais autônomos, isto é, implicados e críticos em relação à sua vivência nesta instituição: para quê, porquê e como quero estar na escola? As turmas que participarão da pesquisa serão indicadas pela Direção de Ensino do *campus* que também indicará os horários disponíveis para os encontros, a fim de não sobrecarregar ainda mais a carga horária dos alunos.

Durante os encontros, serão expostos através de filmes, quadrinhos e notícias temas ligados às dúvidas da adolescência, que referem-se ao “crescer” e “amadurecer”, bem como os que apontam para sua relação com a escola e também temas trazidos pelos próprios alunos, a fim de promover o protagonismo e autonomia do grupo. Os debates serão livres e poderão acontecer na própria sala de aula, ou em um ambiente externo, definido pelo grupo no momento de início. Exercícios de autoconhecimento específicos serão propostos para enriquecer a pesquisa-ação, como o Mapa da Vida que reforça o sujeito como autor da história da sua vida, seu grupo, instituição ou comunidade (BRASIL, 2011, p. 13), gravação de vídeos depoimentos e registros fotográficos das ações.

O grupo focal é um instrumento melhor utilizado na investigação das representações sociais, pois usa a interação entre as pessoas para produzir dados e compreender comportamentos que não seriam possíveis ser observados de outra forma. A linguagem utilizada nos grupos será a mais próxima da realidade dos alunos, para que seja facilitada a expressão e a troca de ideias. De acordo com Reis e Bellini (2011, p. 154) “o emprego dessa técnica tem como objetivo focalizar melhor o objeto de uma pesquisa; obter dados sobre atitudes, crenças e valores de um grupo ou de uma comunidade”. Rogers (1972, p. 27) afirmava que os grupos “(...) conduzem a maior independência pessoal, a menos sentimentos escondidos, a maior interesse em inovar, a maior oposição à rigidez institucional”.

O trabalho incluirá encontros reflexivos com os servidores, marcados previamente pela Direção Geral, trazendo um *feedback* dos grupos, colaborando para desenvolver um ambiente mais horizontal de interlocução entre os atores que compõem esse cenário (alunos, professores e técnicos administrativos).

5. CRONOGRAMA

ANO	MÊS									
	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
2016										
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontros semanais dos grupos reflexivos para coleta de dados		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontros com os servidores							X	X	X	
Análise dos dados		X	X	X	X	X	X	X	X	X
2017	01	02	03	04	05	06	07	08	09	
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X						
Redação da dissertação		X	X	X	X	X	X	X	X	X
2017 - 2018	10	11	12	01	02	03				
Finalização da dissertação e envio de trabalhos para publicação	X	X	X	X						
Entrega da dissertação					X					
Defesa						X				

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 9.394 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em: 23 dez 2015.

_____. Lei nº 11.892 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 23 dez 2015.

_____. Decreto nº 5.154 de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5154.htm#ar9>

Acesso em: 23 dez. 2015

_____. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

REIS, S. L. A; BELLINI, M. **Representações sociais**: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. Acta scientiarum. Human and social sciences, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. Lisboa: Moraes Editores, 1972.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005